

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Proposta para Produção de Livros Eletrônicos com Foco na Arquitetura da Informação Pervasiva¹

Henry Pôncio Cruz de Oliveira

José Marcos Dias da Silva

Rildo Ferreira Coelho da Silva

ARTIGO

Resumo

Apresenta um relato de experiência de pesquisa no âmbito da Arquitetura da Informação Pervasiva aplicada ao campo editorial científico. Problematisa que os livros eletrônicos tem sido produzidos com poucos recursos hipertextuais e interativos, usando frequentemente textos e imagens em um arquivo em formato PDF. Indaga ainda que as editoras universitárias necessitam de subsídios teóricos e metodológicos para produção de livros eletrônicos com animações interativas, áudios, vídeos e uma estrutura de navegação que permita a conexão do leitor com outros espaços e ambientes de informação analógicos, digitais e/ou híbridos. O presente estudo parte da seguinte questão: como a Arquitetura da Informação Pervasiva pode ser aplicada na produção de livros eletrônicos em editoras universitárias? Objetivo: relatar a experiência de uso d proposta desenvolvida com base nas contribuições teóricas e metodológicas da Arquitetura da Informação Pervasiva para produção editorial de livros eletrônicos. A fundamentação teórica articula: Ciência da Informação, Arquitetura da Informação Pervasiva e livros eletrônicos. A pesquisa adotou a fenomenologia como referência epistemológica e, no contexto da Editora da UFPB, extraiu a essência da produção de livros eletrônicos. Articulou a base produtiva supracitada aos aparatos teóricos e metodológicos de Arquitetura da Informação Pervasiva, propondo a produção editorial de livros eletrônicos.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação Pervasiva. Livros Eletrônicos. Ciência da Informação. Editora da UFPB.

Proposal for e-books production with focus on Prevasive Information Architecture

Abstract

Displays a search experience reporting under the Pervasive Information Architecture applied to scientific publishing field. Discusses that e-books have been produced with few hypertext and interactive features, often using texts and images in a PDF file format. Asks also that university presses require theoretical and methodological subsidies for the production of electronic books with interactive animations, audio, video and navigation structure that allows the reader's connection with other spaces and analog information environments, digital and / or hybrids. This study is based on the following question: how the architecture of Pervasive information can be applied to management of production of electronic books in university presses? Objective: to present a proposal developed based on the theoretical and methodological contributions of Pervasive Information Architecture for managing the editorial production of electronic books. The theoretical framework articulates: Information Science, Pervasive Information Architecture and eBooks. The research adopted phenomenology as an epistemological reference, and in the context of Publisher UFPB, extracted the essence of the production of electronic books. Articulated the aforementioned production base to the theoretical and methodological apparatus of Pervasive Information Architecture, proposing a management for the editorial production of electronic books.

Keywords: Management. EBooks. Information Architecture Pervasive. Information Science. Publisher UFPB.

1 Introdução

O presente trabalho integra um conjunto de pesquisas fomentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), executadas interinstitucionalmente na área de Ciência da Informação, com ênfase nas questões

¹ Artigo oriundo de pesquisa no de Projeto CNPq aprovado no Edital Universal.

informacionais e tecnológicas.

A pesquisa aqui relatada trata da produção editorial de livros eletrônicos no contexto da Editora da Universidade Federal da Paraíba (Editora da UFPB²) que, tem modificado suas práticas de produção editorial e migrado o enfoque produtivo dos livros impressos para os livros eletrônicos. As mudanças supracitadas fazem parte de um conjunto de estratégias adotadas pela editora para reduzir custos, simplificar a logística e diminuir o tempo gasto no processo editorial. Vale destacar que o processo adotado na produção dos livros eletrônicos da referida editora era análogo ao ciclo de produção de livros em suporte papel e tinha como única diferença a supressão da etapa impressão dos manuscritos em gráfica.

Para adquirir um livro um sujeito pode recorrer a internet para buscar informações sobre o livro, em seguida se dirigir a uma editora ou livraria para comprar o livro em suporte papel, pode ainda também adquirir uma versão da publicação em formato digital para leitura em um tablet. Trata-se de uma experiência que começa digital (busca no site), torna-se analógica (ida do sujeito à editora ou livraria) e pode findar híbrida (aquisição de uma mesma obra em suportes analógico e digital). Vale destacar que a experiência supracitada tem sido chamada por Resmini e Rosati (2011) de experiências *cross-channel*, aquelas que ocorrem por meio de diversos canais e mídias, de múltiplos espaços e ambientes, utilizam tecnologias analógicas, digitais e/ou híbridas.

A realidade que ora problematizamos é de interesse da Ciência da Informação (CI) que, segundo Borko (1968), se preocupa em fornecer um corpo para os processos de informação que podem melhorar instituições no que tange aos procedimentos de acumulação e a transmissão do conhecimento. Além do lastro na Ciência da Informação, utilizamos as ideias de Resmini e Rosati (2011) e Oliveira (2014) para trazer às contribuições teóricas e metodológicas da AIP na produção de livros eletrônicos.

Porquanto, apresentamos a questão que orientou a produção deste texto: Como a Arquitetura da Informação Pervasiva pode ser aplicada na produção de livros eletrônicos em editoras universitárias?

Outrossim, o objetivo desta pesquisa versa apresentar a aplicação de uma proposta desenvolvida com base nas contribuições teóricas e metodológicas da Arquitetura da Informação Pervasiva para produção editorial de livros eletrônicos.

2 Articulação Teórica : Ciência da Informação, Arquitetura da Informação e Livros Eletrônicos

A presente pesquisa articula bases teóricas oriundas da Ciência da Informação (CI), da Arquitetura da Informação Pervasiva (AIP) e dos livros eletrônicos.

A CI é um campo científico que recebe influências históricas de Paul Otlet e Henri La Fontaine. Na gênese da CI está a ação de Otlet expande o conceito de documento para uma gama de produtos informacionais e tecnológicos que surgem com a revolução industrial (FREIRE, 2006).

Sobre o marco oficial da denominação Ciência da Informação, Freire (2006, p. 11) assinala:

Considera-se que o registro oficial da denominação Ciência da Informação data do início da década de 1960, a partir de eventos promovidos pelo *Georgia Institute of Technology*, nos Estados Unidos, do qual participaram também cientistas, escritores e filósofos estrangeiros e onde foi discutida a criação de novas tecnologias de informação, consequência natural do crescimento da produção científica e que redundara na multiplicação dos periódicos científicos.

Sobre as características essenciais da CI, Saracevic (1996) defende-a como um campo científico marcado: pela interdisciplinaridade, pela ligação inexorável com as tecnologias informacionais e a pela participação ativa na sociedade da informação.

Sobre o status científico da CI, Oliveira (2014) defende o quadro da pós-modernidade como adequado para sustentar a CI como

² A Editora da UFPB é o *locus* de execução da presente pesquisa, conforme documentação do projeto de pesquisa no CNPq.

ciência. Para o autor supracitado, a CI

[...] é per se um campo interdisciplinar, que questiona a (hiper)especialização da modernidade. Na Ciência da Informação há um diálogo constante com diversas áreas do conhecimento como Biblioteconomia, Arquivologia, Computação, Comunicação, Administração, Psicologia e Linguística. Esse diálogo não a enfraquece enquanto ciência e disciplina, mas permite ampliar seu escopo para melhor investigar seu objeto: a informação (OLIVEIRA, 2014, p. 66).

Tratando dos paradigmas que marcam o transcurso histórico da CI, Capurro (2003) discorre que a CI desponta em meados do século XX com um paradigma físico, que é questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista e posteriormente é questionado por um paradigma pragmático e social.

Neste estudo, alinhamos a Ciência da Informação, lócus de atuação dos autores deste trabalho, à Arquitetura da Informação enquanto aparato teórico e metodológico aplicável a produção de livros eletrônicos.

Sobre o status científico da AI, concordamos com Macedo (2005) que a defende como uma disciplina científica que se estabelece no contexto da Ciência Pós-moderna. Em complemento, Albuquerque e Lima-Marques (2011, p. 68) compreendem a AI,

Como Disciplina, o termo Arquitetura da Informação refere-se a um esforço sistemático de identificação de padrões e criação de metodologias para a definição de espaços de informação, cujo propósito é a representação e manipulação de informações; bem como a criação de relacionamentos entre entidades linguísticas para a definição desses espaços de informação.

Sobre as ações da AI, Oliveira (2014, p. 77) chama atenção para as facetas teórica e prática da Arquitetura da Informação, indicando que “não se cristalizou em uma perspectiva única, não se fundamentou na influência de apenas um ramo disciplinar e epistemológico”. Para Oliveira (2014) existem quatro abordagens que influenciam a AI. São as abordagens arquitetural, informacional, sistêmica e pervasiva, apresentadas na figura 01. Sendo a abordagem pervasiva é crucial para o presente trabalho.

Figura 1: Abordagens na Arquitetura da Informação



Fonte: Extraído de Oliveira (2014).

Na ótica de Oliveira (2014) a Ciência da Informação tem um papel capital na abordagem pervasiva, visto que a pervasividade é um atributo da informação, que é objeto da CI. O referido autor assevera que:

A Arquitetura da Informação Pervasiva pode ser compreendida como uma abordagem teórico-prática da disciplina científica pós-moderna Arquitetura da Informação, trata da pesquisa científica e do projeto de ecologias informacionais complexas. Busca manter o senso de localização do usuário na ecologia e o uso de espaços, ambientes e tecnologias de forma convergente e

consistente. Promove a adaptação da ecologia à usuários e aos novos contextos, sugerindo conexões no interior da ecologia e com outras ecologias. Facilita a interação com conjuntos de dados e informações ao considerar os padrões interoperáveis, a acessibilidade, a usabilidade, as qualidades semânticas e a encontrabilidade da informação, **portanto deve buscar bases na Ciência da Informação** (OLIVEIRA, 2014, p. 108, grifo nosso).

As ecologias informacionais complexas apresentadas por Oliveira (2014) são um encontro articulado de ambientes analógicos, digitais e híbridos, de tecnologias analógicas e digitais utilizadas de maneira holística e multicanal nos diversos contextos culturais e comportamentais. Neste contexto, a produção de um livro eletrônico pode ser enquadrada como um processo ecológico informacional que exige uma Arquitetura da Informação capaz de voltar-se ao processo como um todo e não apenas ao produto informacional final.

São diversos os estudos teóricos sobre os conceitos e terminologias relacionadas ao livro eletrônico. Dias, Vieira e Silva (2013, p. 12) definem o livro eletrônico como sendo

[...] a denominação da espécie, da classe (ou gênero) de leitores eletrônicos (e-readers), que tenham o animus de mimetizar e expandir as funcionalidades de um livro tradicional e, portanto, com pelo menos um conteúdo informacional (obra) contido em seus dispositivos de memória; dessa forma, nesta espécie de leitor eletrônico é indissociável o conteúdo informacional (*corpus misticum*), em formato digital, com o dispositivo tecnológico (*corpus mechanicum*) que processa, exhibe e permite a interação com o conteúdo informacional.

Os autores supracitados não separam o conteúdo informacional (que é representado por uma determinada obra intelectual) do suporte físico ou dispositivo de leitura (que é utilizado para apresentar a obra). Destacamos ainda, no conceito de Dias, Vieira e Silva (2013), a capacidade que o livro eletrônico tem de mimetizar e expandir as funcionalidades de um livro tradicional (em suporte papel).

3 Cultivando o Caminho da Pesquisa

Cultivado nos espaços investigativos da Ciência da Informação, este texto é componente de um conjunto de pesquisas realizadas para produzir conhecimentos científicos sobre a aplicação teórica e metodológica da Arquitetura da Informação. Esta em especial, tem um expressivo caráter de inovação, visto que articula Arquitetura da Informação Pervasiva à produção de livros eletrônicos no contexto das Editoras Universitárias, temáticas fronteiriças e com pouca produção científica.

Epistemologicamente, esta pesquisa se ancora nos pressupostos da fenomenologia, que tem Husserl como fundador estudioso que amodou as investigações fenomenológicas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

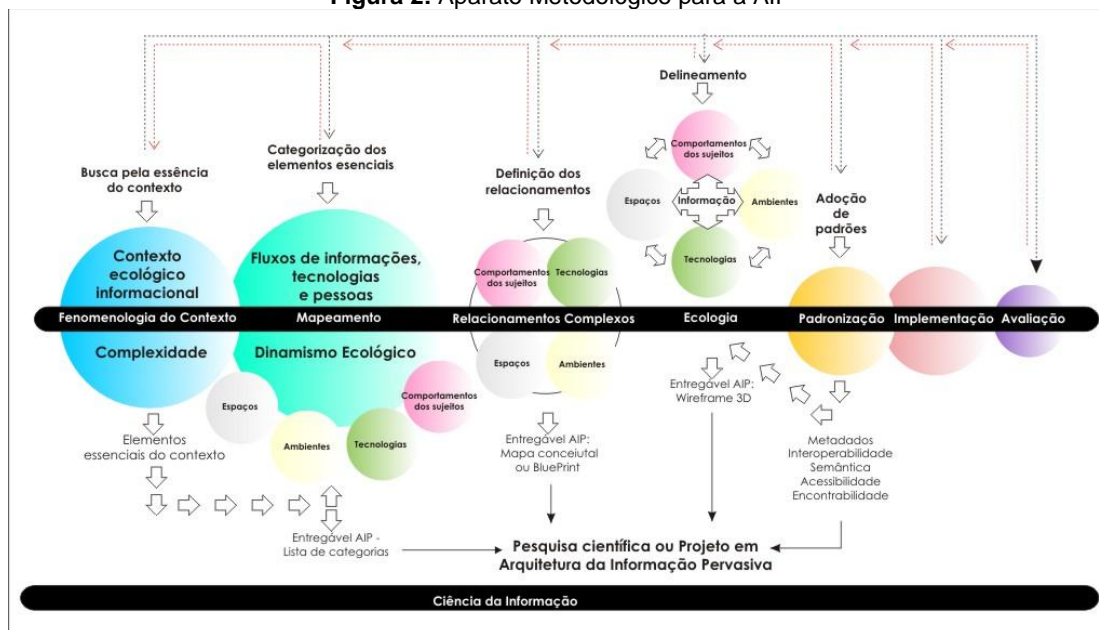
Os objetos de investigação da fenomenologia são os fenômenos e por meio dela se objetiva alcançar a essência do fenômeno para compreender como ele se apresenta à realidade (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991, GONÇALVES, 2005, MARTINS; THEÓPHILO, 2009, OLIVEIRA, 2014). Em um estudo fenomenológico, o pesquisador observa o fenômeno em suas múltiplas dimensões e realiza as reduções fenomenológica e eidética. Esta última,

[...] tem por objetivo separar do fenômeno tudo o que não lhe é necessário, para atingir apenas sua estrutura essencial (o *eidós*). São eliminados aqueles aspectos que são regulares nos fenômenos, mas não são necessários, bem como aqueles tão somente acidentais. [...] Na busca pela essência do fenômeno parte-se da redução das características subjetivas a invariante do objeto de pesquisa. Ou seja, o fenômeno é reduzido a sua essência através da desnudação de sua forma, persistindo, portanto, somente sua essência (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 46).

A presente pesquisa foi marcada pela revisão de literatura e constituição dos fundamentos teóricos articulados sobre CI, AIP e Livros Eletrônicos, utilizamos dissertações, teses, artigos científicos de periódicos, capítulos de livros, livros e trabalhos extraídos de anais de eventos nacionais e internacionais. Em seguida, aplicamos as reduções fenomenológica e eidética sobre o a produção de livros em suporte analógico e digital da Editora UFPB para produzir um conhecer a essência deste processo e inserir as contribuições teóricas e metodológicas da Arquitetura da Informação Pervasiva. Os aparatos teóricos e metodológicos da AIP, utilizados neste trabalho articulam os textos de Resmini e Rosati (2011) e Oliveira (2014). Para este

último autor, a construção de uma ecologia informacional complexa³ pode ser feita em sete etapas iterativas: a) Fenomenologia do contexto; b) Mapeamento; c) Relacionamentos complexos; d) Ecologia; e) Padronização; f) Implementação e g) Avaliação, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2: Aparato Metodológico para a AIP



Fonte: Extraído de Oliveira (2014).

Hibridizando os elementos teóricos e metodológicos da AIP à essência do processo editorial adotado pela Editora UFPB, produzimos uma proposta metodológico capaz de nortear a produção de livros eletrônicos em editoras universitárias.

4 Produção de Livros Eletrônicos na Editora da UFPB: A Essência do Processo

A produção científica de uma Instituição de Ensino Superior (IES) se materializa em diversos de suportes informacionais. No âmbito da UFPB, a Editora Universitária é responsável pela publicação de livros em suportes tradicionais e digitais. Trata-se de uma estratégia para socializar a produção de conhecimento decorrente das ações científicas realizadas no âmbito da UFPB.

Analizando o processo de publicação de livros na UFPB, a gestão da Editora percebeu que os problemas relacionados ao tempo e aos gastos aplicados para produção do livro impresso podem ser minimizados por meio da produção de livros eletrônicos. Tal prática tem sido adotada na Editora da UFPB nos dois últimos anos para dinamizar a produção editorial.

A Editora da UFPB utiliza um software de gerenciamento de publicações que permite a interação entre autor, editores e revisores em todas as fases do processo editorial. Trata-se do *Open Monograph Press* (OMP⁴), um *software* de código aberto para produção editorial, que permite a edição, a catalogação e a publicação de livros em suporte digital ou analógico, bem como distribuição e venda por meio do catálogo.

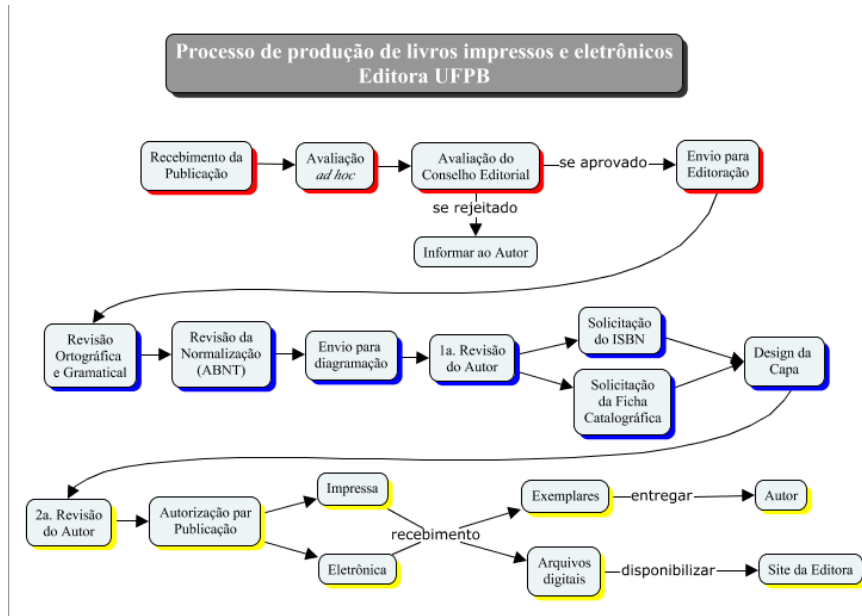
Do ponto de vista da Gestão, o presente trabalho contribuiu na implementação de mudanças no processo editorial de livros eletrônicos na Editora da UFPB. Até abril de 2015 o processo de produção de livros eletrônicos cobria o planejamento do produto final, o traçado de elementos artísticos e funcionais, a construção do projeto gráfico e a editoração, diferenciando-se

³ Consideramos a produção de livros eletrônicos como um processo ecológico informacional complexo.

⁴ O *Open Monograph Express* (OMP) foi desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP). Idealizado desde 1998, por John Willinsky, na University of British Columbia – CA.

do processo de produção de um livro impresso apenas pela extinção da etapa de impressão, conforme ilustrado no mapa conceitual da figura 3.

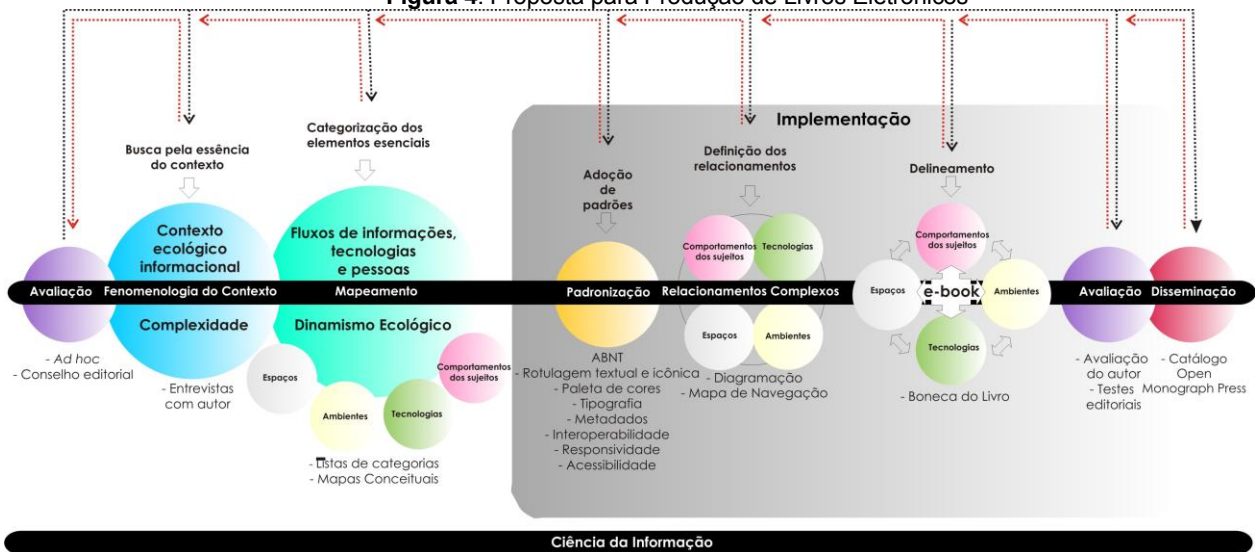
Figura 3: Processo de publicação de livros impressos e eletrônicos adotado até Abril de 2015



Fonte: Dados da Pesquisa.

A figura 3 apresenta os elementos essenciais do processo de publicação de livros eletrônicos na Editora da UFPB. Ao construir este aparato descritivo, gerou-se a matéria prima para inserção das contribuições teóricas e metodológicas da Arquitetura da Informação Pervasiva. Doravante, apresentamos resultados de um processo dinâmico de releitura, conexão e aplicação dos pressupostos teóricos e metodológicos da AIP como mecanismo de melhoria da produção de livros eletrônicos na Editora da UFPB.

Figura 4: Proposta para Produção de Livros Eletrônicos



Fonte: Adaptado de Oliveira (2014).

A produção de livros eletrônicos apresentada na figura 3 se inicia com uma etapa de avaliação. Nas Editoras Universitárias, avaliar o mérito textual e científico é uma condição *sine qua non* para publicação de um livro eletrônico ou impresso. Assim, a

avaliação por pareceristas *ad hoc* e a validação das avaliações dos pareceristas *ad hoc* pelo conselho editorial permitem que a obra siga para etapa de revisão textual.

A segunda etapa de produção de um livro eletrônico, imerso numa Arquitetura da Informação Pervasiva, é descrita neste texto como sendo fenomenologia do contexto conforme de Oliveira(2014). Seu objetivo é capturar a essência da obra por meio de entrevistas realizadas pela equipe editorial com o(s) autor(es) o(s) editor(es). Também se busca descobrir as tecnologias que se utilizadas, permitirão um ir e vir contínuo, uma navegação no interior da obra e para fora da obra, propiciando a experiência ecológica da qual o livro eletrônico faz parte.

Na produção editorial dos livros eletrônicos, se deve mapear e categorizar os espaços, os ambientes, as músicas, os áudios, as animações, as animações interativas e os demais artefatos informacionais que poderão ser incorporados ao livro eletrônico no intuito de expandir as possibilidades de navegação *introrsum et extrorsum*.

Na proposta apresentada, a etapa de implementação insere livro como elemento na ecologia informacional complexa, integrando-o a amplitude da ecologia. Modificando o modelo generalista proposto por Oliveira (2014), apresentamos a etapa de implementação como um momento macro conglomerado cinco etapas posteriores: padronização, relacionamentos complexos, e-book, avaliação e disseminação.

A etapa de padronização realiza as adequações para que o livro, no caso da Editora da UFPB, se adeque às normas da ABNT, ao padrão de metadados adotado no OMP, aos princípios de acessibilidade, às demandas de responsividade (permitindo que seja adequadamente lido em diferentes dispositivos), ao formato adequado e permita a encontrabilidade da informação na ecologia informacional complexa. Devem ser padronizados também: os elementos de arte da capa, a rotulagem textual e a rotulagem icônica que possibilitará o acesso intuitivo às categorias adivinhadas da etapa de mapeamento.

A etapa denominada relacionamentos complexos objetiva delinear, no livro eletrônico, a navegabilidade *introrsum et extrorsum*.

Uma segunda camada de avaliação aparece no interior da etapa de implementação. Neste momento o(s) autor(es) e a equipe editorial revisam a organicidade da obra que foi enriquecida com ligações à espaços, ambientes, tecnologias e informações internas e externas livro.

Embora se trate de um processo iterativo, a etapa de disseminação pode finalizar o processo de produção do livro eletrônico que, a este tempo, segue para ser inserido num catálogo on-line do OMP, na perspectiva do acesso aberto.

5 Considerações Sobre a Práxis

A partir de uma crítica comparativa, apresentamos as diferenças entre as propostas de produção de livros eletrônicos utilizados pela Editora da UFPB. Descrito na figura 3, o que era realizado na Editora da UFPB para produção de livros eletrônicos, até abril de 2015 era similar à para os livros impressos e não desconsiderava as seguintes questões:

- a) As particularidades do suporte papel e dos suportes digitais na navegabilidade;
- b) A legibilidade no livro impresso e no livro eletrônico;

A proposta que socializamos por meio deste artigo, enriquece a produção de livros eletrônicos com elementos teóricos e metodológicos da Arquitetura da Informação Pervasiva, transcendendo às características do livro impresso que, possibilita uma leitura predominantemente contínua e com poucas possibilidades de navegação textual *introrsum et extrorsum*.

Ao utilizarmos a Arquitetura da Informação Pervasiva no contexto dos livros eletrônicos, passamos a compreendê-lo como um elemento de uma ecologia informacional complexa, o que permite o trânsito do leitor em outros espaços e ambientes dentro do próprio livro e sendo remetido a espaços e ambientes que estão fora do livro, uma experiência de pontes, uma experiência *cross-channel*, conforme aquelas preditas por Resmini e Rossati (2011).

Na proposta que aqui apresentamos, a equipe editorial e o autor interagem significativamente. No modelo de produção sem elementos de AIP, o autor é um revisor, é alguém que vai apenas aprovar ou desaprovar pequenas modificações textuais, de normalização e os elementos artísticos incorporados à capa do livro. No processo permeado pela AIP, os autores são entrevistados pela equipe editorial numa perspectiva fenomenológica para, extrair da obra e incorporar à obra, as possibilidades de interação com espaços e ambientes de informação.

Referências

- ALBUQUERQUE, A. R. R.; LIMA-MARQUES, M. Sobre os fundamentos da Arquitetura da Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, p. 60-72, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/10827/6075> Acesso em: 29 nov. 2015.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n.1, 1968. Disponível em: <http://cdigital.uv.mx/bitstream/123456789/6699/2/Borko.pdf> Acesso em: 29 nov. 2015.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CAPURRO, R. **Epistemologia e Ciência da Informação**. 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm Acesso em: 10 maio. 2015.
- DIAS, G. A.; VIEIRA, A. A. N.; SILVA, A. L. A. Em busca de uma definição para o livro eletrônico: o conteúdo informacional e o suporte físico como elementos indissociáveis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1 - 15. Disponível em: <http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/283/199> Acesso em: 10 jun. 2014.
- FREIRE, G. H. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02> Acesso em: 10 maio. 2015.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- MACEDO, F. L. O. **Arquitetura da informação: aspectos epistemológicos, científicos e práticos**. 2005. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: http://www.academia.edu/2504826/Arquitetura_da_Infoma%C3%A7%C3%A3o_aspectos_epistem%C3%B3gicos_cient%C3%ADficos_e_pr%C3%A1ticos Acesso em: 23 jun. 2015.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, H. P. C. **Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais**. 2014. 203f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/110387> Acesso em: 10 jun. 2015.
- RESMINI, A.; ROSATI, L. A brief history of information architecture. **Journal of information architecture**, v. 3, n. 2, p. 33-45, 2011. Disponível em: <http://journalofia.org/volume3/issue2/03-resmini/jofia-0302-03-resmini.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun., 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235> Acesso em: 10 jun. 2015.

Dados dos autores

Henry Pôncio Cruz de Oliveira

Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenador do projeto de pesquisa CNPq 459853/2014-7. Foi professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri.

henry.poncio@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4231993792347599>

José Marcos Dias da Silva

Graduado em Educação Artística, pela Universidade Federal da Paraíba. Professor de Artes. Colaborador técnico do Projeto CNPq 459853/2014-7.

marcosdiasjp@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/7004813118764659>

José Marcos Dias da Silva

Graduado em Design de Interiores, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Tecnólogo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Colaborador técnico do Projeto CNPq 459853/2014-7.

rildocoelho@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/6940884787804348>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.